

## Breve análise sobre as mudanças do ciberjornalismo brasileiro

### *Information on the screen: the changes in the brazilian cyberjournalism*

Luiz Ricardo Goulart HÜTTNER<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo, realizar uma breve análise do percurso que o cibernormalismo brasileiro realizou ao longo do tempo, através de um caso específico. Com a internet e a posterior comercialização da web e ainda o avanço desta, passando pela Web 1.0 e pela Web 2.0, vários jornais migraram (aos poucos) para a plataforma digital. Por outro lado, outros tantos sites de notícia foram criados, sites que são nativos da internet e tem nela, sua principal fonte de recursos financeiros. Visto que tanto a narrativa e a estrutura mudou e se modernizou com o passar dos anos. Analisaremos a mesma matéria de um acontecimento que acontece periodicamente num período de tempo e analisar as mudanças que ocorreram.

**Palavras-chave:** Ciberjornalismo. Copa do Mundo. Mudanças. Pirâmide.

#### **Resume**

This article aims , conduct a brief analysis of the way that the Brazilian cyberjournalism held over time, through a specific case. With the internet and the further commercialization of the web and also the advancement of this, through Web 1.0 and Web 2.0, several newspapers migrated (slowly) to the digital platform. On the other hand, as many news sites were created websites that are native to the internet and have it, their main source of financial resources. Since both the narrative and the structure has changed and modernized over the years. We analyze the same field of an event that happens regularly over a period of time and analyze the changes that have occurred.

**Key-words:** Cyberjournalism. World Cup. Changes. Pyramid.

#### **Introdução**

O jornalismo, não somente brasileiro, mas no mundo todo, mudou sua estrutura após a invenção da prensa de Gutemberg. Após a invenção da prensa móvel, outros avanços tecnológicos surgiram e trouxeram novos paradigmas para o jornalismo. Até o começo do século XX, a fotografia, o cinema, a televisão e o rádio surgiram e

---

<sup>1</sup> Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Email: luizricardohuttner@gmail.com

transformaram o jornalismo em suas formas de apuração, produção, circulação e consumo da informação.

Mas nenhuma outra tecnologia transformou tanto o jornalismo como a internet. Ela teve o índice de penetração superior a qualquer outro tipo de meio, e em menor tempo, como afirma Castells:

A Internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar aos sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial (CASTELLS, 1999, p.439).

Criada em 1969, para o uso militar (PINHO, 2003), a internet começou a se popularizar e a ser comercializada, no começo dos anos 1990. Esta comercialização permitiu que desenvolvedores pudessem, cada vez mais, criar novas possibilidades e recursos para as plataformas online. Neste contexto, cria-se a WWW, que em pouco tempo, começou a fazer parte da rotina diária de pessoas comuns e também de empresas jornalísticas em todo o mundo.

Com todo este novo cenário que estava emergente (e ainda é) as empresas jornalísticas que já circulavam em versões impressas, emissoras de rádio e televisão, não só migram (parcialmente ou totalmente) como também surgiram outras empresas jornalísticas nativas da internet, os chamados Portais de Notícias.

Neste contexto, surge o portal de notícias UOL, em abril do ano de 1996. Segundo o site oficial<sup>2</sup> o Portal é a maior empresa brasileira de conteúdo. Todos os meses, mais de 6,7 bilhões de páginas visitadas e sua página inicial recebe mais de 50 milhões de visitantes únicos por mês. Possui mais de 1 mil canais de jornalismo e atrai sete em cada dez internautas brasileiros. Mais de 200 profissionais atuam na produção de conteúdo próprio, além de contar com mais de 400 parceiros, como por exemplo, o jornal Folha de São Paulo e emissoras de televisão, como Band e RedeTV.

O ciberjornalismo passou por diversas e distintas fases e modelos (MIELNICZUK, 2003), como também a produção de conteúdos no ciberespaço (MACHADO, 2003, p. 128). A primeira fase do ciberjornalismo, é a fase de transposição geral do jornal impresso para a internet, onde o usuário poderia apenas ler

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://sobreuol.noticias.uol.com.br/> acesso em 27 jun. 2014.

a versão impressa na tela de seu computador. Na segunda fase, o ciberjornalismo já faz uso de alguns recursos que são proporcionados pela nova plataforma, como lista de últimas notícias, enquetes e alguma atualização. Já a terceira fase, explora cada vez mais o uso da convergência midiática, onde os sites noticiosos passam a utilizar textos, hiperlinks, vídeos e imagens. Para muitos pesquisadores, hoje, já estamos passando para um ciberjornalismo de quarta geração. Um jornalismo de base de dados. Suzana Barbosa diz que a

denominação Jornalismo Digital em Base de Dados desponta em razão das funcionalidades asseguradas pelas BDs para a construção e gestão de produtos jornalísticos digitais – os cibermeios – bem como para a estruturação e a apresentação dos conteúdos. Associado a ele está, ainda, a identificação de uma nova metáfora para a representação de conteúdos de natureza jornalística, a *database aesthetics* ou estética base de dados (BARBOSA, 2008).

Os formatos também começam a mudar. A leitura na tela, que é proporcionada, deve ser mais dinâmica, para atrair a atenção do leitor, já que por ser uma leitura em tela, textos compridos e compactados distanciam o leitor em potencial. Com essa mudança (do papel para a tela), novos formatos tiveram que ser inventados. O próprio uso de imagens, e mais recentemente de infográficos e galeria de imagens, foram utilizados para facilitar a construção da notícia, levando ao internauta uma informação diferenciada, que ele não encontraria em uma versão impressa.

Neste sentido, o texto para web deve ser compacto e conter recursos de multimídia. Com a memória disponível na internet, fazer uma ligação entre uma e outra matéria, se torna muito fácil. Isso mudou também a forma de uma notícia ser apresentada. Com isso, podemos dizer que a pirâmide invertida, que norteava o jornalismo tradicional até o surgimento da internet. Segundo João Canavilhas, passamos de uma pirâmide invertida para uma pirâmide deitada.

## **As pirâmides e o jornalismo**

A técnica da Pirâmide Invertida surge quando correspondentes de guerra deveriam enviar as notícias de forma rápida e sucinta para as redações dos grandes jornais. Como a comunicação ainda era precária, em condições de guerra se tornava

bem pior. O modo achado para passar a informação de forma precisa e rápida foi a de responder algumas questões que deixariam o leitor informado em apenas algumas linhas. A solução encontrada foi a de responder algumas perguntas que até mesmo o leitor mais desatento poderia fazer, formulada em cinco: O que? Quem? Onde? Quando? Por quê?.

Passado o período das grandes guerras, este método ainda permaneceu e faz parte da rotina de produção de todos os veículos de comunicação até os dias de hoje. Chamado de Lead, onde a informação principal deve vir logo no começo da matéria, para que o leitor já tenha se informado dos principais aspectos da matéria no começo, não necessitando ler até o fim da matéria para estar minimamente informado.

Por pirâmide invertida, entendemos que ela é o recurso no qual o jornalista “organiza a notícia colocando a informação mais importante no início e o menos importante do final, pelo que o leitor apenas pode efectuar a leitura seguindo o roteiro definido pelo jornalista” (CANAVILHAS, 2001).

Como ainda afirma o autor, com a internet, esta técnica de redação, tem gerado grandes polêmicas, tanto no meio profissional, quanto no meio da academia. O princípio da pirâmide invertida é de que o leitor pode abandonar a leitura de qualquer texto, a qualquer momento, sem perder o fio da história. Com base na pirâmide tradicional (a invertida), Canavilhas propõe uma nova pirâmide, a pirâmide deitada e propõe quatro níveis de leitura, que são:

A Unidade Base – o lead – responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato mais elaborado. O Nível de Explicação responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W’s. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos (CANAVILHAS, 2001).

Neste sentido, a memória é fundamental para o ciberjornalismo e neste novo modelo de pirâmide. Na internet ela “pode ser recuperada pelo produtor de informação, quanto pelo usuário, através de arquivos on-line providos com motores de busca (search engines) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação)” (PALACIOS, 2003, p. 25). Em 12 anos (de 2002 a 2014) passamos por 4 mundiais de

seleções do mundo, a Copa do Mundo da FIFA. A cerimônia de abertura sempre foi destaque na imprensa mundial, seja qual for o país sede do evento. Através disso, vamos analisar brevemente como aconteceu a mudança da pirâmide e dos recursos utilizados de 2002 pra 2014.

Canavilhas ainda propõe, para reforçar sua teoria da pirâmide deitada, segundo Dias y Salaverría (2003), uma estrutura da webnotícia, já que a internet exige uma estrutura própria (SALAVERRIA, 2005, 108 *apud* CANAVILHAS, 2007, online). Assim surgem três estruturas, que podem ser lineares, reticulares ou mistas. Na estrutura linear os blocos de textos estão ligados, o leitor não pode saltar de um eixo para o outro. A estrutura reticular trata de textos de navegação livre o que abre a possibilidade de leitura por parte do leitor. A estrutura mista é aquela que mescla as duas já citadas, onde na leitura perde um pouco de liberdade da última, mas tem a vantagem de oferecer pistas de leituras bem definidas. Conforme essas estruturas mostradas, a pirâmide invertida pode ser questionada quanto a sua eficácia no ciberjornalismo.

Analisaremos as mudanças estruturais que a mesma cobertura<sup>3</sup> passou em 12 anos no Portal que é nativo da internet, o Portal de Notícias Brasileiro UOL.

Adotaremos como procedimento metodológico a análise de quatro matérias de um mesmo portal sobre um acontecimento que acontece periodicamente de quatro em quatro anos e de grande repercussão mundial, a Copa do Mundo de Futebol Masculino da FIFA. Serão analisadas as mudanças dos recursos e da pirâmide do jornalismo.

## **As mudanças em 12 anos**

Assim como a internet teve um índice de penetração como nenhuma outra mídia, as mudanças que ocorrem nela não param de acontecer. Mesmo num curto período de tempo, em 12 anos muitas mudanças acontecem.

---

<sup>3</sup>Matérias analisadas neste artigos estão disponíveis em:  
<http://esporte.uol.com.br/copa/2002/ultimas/2002/05/31/ult883u3759.jhtm>

<http://esporte.uol.com.br/copa/2006/ultnot/geral/2006/06/09/ult3508u521.jhtm>

<http://copadomundo.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/06/11/ofuscada-pelo-show-da-vespera-festa-de-abertura-da-copa-causa-pouco-impacto.jhtm>

<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/12/a-luz-do-dia-festa-de-abertura-repete-cliches-e-tem-pouco-impacto-visual.htm#fotoNav=96>

Em todas edições da Copa do Mundo, a maioria dos veículos de comunicação costuma fazer coberturas especiais, seja cadernos especiais em jornais e revistas impressas, noticiários temáticos em televisão, por exemplo. Com o espaço que se tem para publicar na internet, a cobertura desses eventos também ganha um espaço privilegiado.

O Portal UOL cria uma sessão especial a cada edição da Copa do Mundo desde o ano de 2006 e através dessas coberturas, podemos analisar a mudança estrutural que ocorre para o jornalismo. Para não diferir na análise, escolhemos a matéria da cerimônia de abertura das últimas três Copas do Mundo.

Realizada na Coreia do Sul e no Japão, em 2002, com cerca de dez anos após a comercialização da internet, podemos perceber a escassez de recursos utilizados em uma matéria.

The screenshot shows the UOL website interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'Assine 0800 703 3000', 'SAC', 'Bate-papo', 'E-mail', 'E-mail Grátis', and 'Shopping'. A search bar is on the right. Below this is a green banner for 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a date '09h20 - 31/05/2002'. The main content area features a large article titled 'Cerimônia de abertura da Copa mescla tecnologia e tradição'. The article text includes: 'Lancepress! No Rio de Janeiro. Cerca de 3 mil pessoas participaram da festa de abertura da 17ª Copa do Mundo no estádio de Seul, na Coreia do Sul. A estimativa é de que quatro bilhões de pessoas, em mais de 180 países, acompanharam a cerimônia. O cerimonial teve efeitos especiais e coreografias, que envolveram tecnologia e tradição, representando a coexistência pacífica e harmoniosa entre os homens e a natureza. Crianças vestindo uniformes das 32 seleções participaram da festa, junto com dançarinos e atores. Cantores japoneses e sul-coreanos fizeram a parte final da festa, interpretando uma música que homenageava a paz. Na arquibancada do estádio de Seul, animadores com instrumentos que lembravam um tamborim tentavam empolgar o público que lotava o lugar.' To the right of the article is a sidebar with a list of 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' including dates and headlines like '12/05/2006 13h25 Quem serão os convocados de Parreira?' and '27/04/2006 21h39 Ingressos para os jogos do Brasil na 1ª fase da Copa se esgotam'. At the bottom of the article, there is a link to 'Comente esta notícia nos Grupos de Discussão UOL'. On the left side of the page, there is a vertical menu with various sports-related links such as 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS', 'TABELA / RESULTADOS', 'CALENDÁRIO', 'GRUPOS', 'ARTILHARIA', 'SELEÇÃO BRASILEIRA', etc.

Figura 1 – Captura de tela da matéria do ano de 2002 do site especial para a Copa do Mundo daquele ano.

Como podemos observar na captura de tela, não há a presença de muitos recursos que diferem uma matéria do jornal impresso, por exemplo, para a notícia do site. Mas percebemos alguns recursos que começam a ser implementados, como o envio da matéria por email, matérias relacionadas na coluna ao lado e link para sessões específicas dentro do site. Porém há a ausência de hiperlinks, fotos e qualquer outro recurso multimídia.

Com apenas três parágrafos, de uma agência de notícias, a notícia segue o mesmo formato que seria publicada em qualquer outro meio, apresentando o lead na forma de pirâmide invertida, não dando a opção imediata do interagente buscar mais informações na própria matéria. Não há espaço para comentários ou link direto para a publicação em sites de rede social.

The screenshot shows the UOL website interface for the 2006 World Cup. At the top, there is a navigation bar with links for 'Assine 0800 721 2009 SAC', 'Bate-papo', 'E-mail', 'Notícias', 'Esporte', 'Entretenimento', 'Mulher', and 'Shopping'. Below this is a search bar with 'UOL BUSCA' and filters for 'Web', 'Notícias', 'Imagens', 'Vídeo', and 'Preços'. The main content area is titled 'Últimas Notícias' and features a news article from 09/06/2006 at 12h07. The article is titled 'Campeões se destacam na abertura oficial da Copa' and is written by 'Da Redação' in São Paulo. The text describes the opening ceremony in Munich, highlighting the presence of world champions and the parade of players from seven national teams. A small photo shows Pelé and Claudia Schiffer with the trophy. On the right, there is a 'Últimas Notícias' sidebar with a list of recent news items, including '10/07/2010 20h10 - Teste', '20/12/2006 10h00 - Alemanha faz Copa inesquecível, e Itália é tetra; veja retrospectiva', '15/12/2006 14h09 - Tribunal rechaça processo por uso de vídeo na final da Copa', and '25/08/2006 09h04 - Superávit de 20 mi de euros na organização da Copa da Alemanha'.

Figura 2 - Captura de tela da matéria de 2006 do site especial para a Copa do Mundo daquele ano.

Em 2006, a Copa do Mundo se realizou na Alemanha e mais uma vez a repercussão mundial, mais uma vez, foi grande e mais uma vez a cobertura ganhou um



site especial no UOL. Agora com mais recursos, visto o avanço que ocorreu em quatro anos na internet, a matéria se torna maior e entra em detalhes da cerimônia de abertura.

A matéria já conta com fotos e uma galeria para mais fotos. Mantem a lista de notícias mais recentes e uma coluna com mais links, como por exemplo, informações de todas as seleções participantes do evento. Mesmo sendo uma matéria mais longa, ainda não conta com os recursos de hiperlinks, é uma matéria que poderia ser replicada em jornais impressos sem perder nenhum elemento. É possível notar a falta de formatação das matérias, onde as duas não foram justificadas. Ainda não há o uso de gráficos ou vídeos para complementar a matéria.

Mesmo já tendo evoluído bastante, no sentido de ter mais espaço e um pouco mais de recurso nativos da internet (como a galeria de fotos), não existe ainda nenhuma forma de compartilhamento direto do site para sites de rede social.

Na Copa do Mundo da África do Sul, em 2010, ano em que somente no Brasil a internet já chega a quase 74 milhões de pessoas<sup>4</sup>, as funcionalidades também começam a aumentar, assim como as possibilidades disponíveis no ciberespaço (LÉVY, 1999).



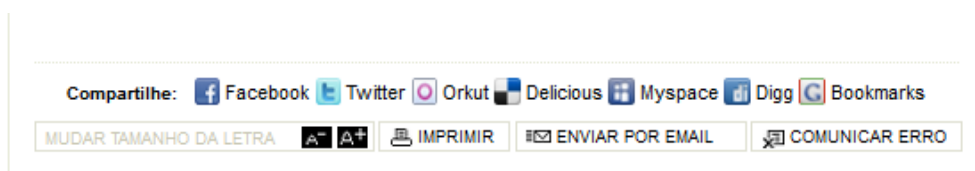
Figura 3 – Captura de tela da matéria de 2010 do site especial para a Copa do Mundo daquele ano.

<sup>4</sup> Segundo o IBOPE Nielsen <http://br.nielsenpanel.com/pnl/br/home>



A estrutura da matéria ainda não se altera, mantém o lead tradicional, o mesmo que poderia ser vinculado em jornais impressos. Porém já começam a ser usados recursos que direcionam o leitor para matérias relacionadas ao longo do texto. Já começam a aparecer recursos multimídias, como link com vídeos (previsão de Orixás) e interatividade (interagente escalar a sua seleção ideal).

Os recursos para o compartilhamento em sites de rede social começam a aparecer mais explicitamente. Logo no abre da matéria já é possível observar o link de recomendação da matéria através do Facebook.



**Figura 4** - Captura de tela dos recursos do site no ano de 2010.

Em 2010 recursos que hoje são comuns para a maioria dos sites começam a ganhar espaço. Ao fim da matéria aparecem os sites de rede social onde o interagente pode compartilhar a matéria direta do site. O recurso do envio por email ainda permanece e surge também a possibilidade do interagente comunicar algum erro que encontrou na matéria, através de um cadastro e o envio do erro encontrado.

Com a internet consolidada como um dos principais meios utilizados em todo o mundo, em 2014, a Copa do Mundo é realizada no Brasil.



**Figura 5** – Captura de tela da matéria no ano de 2014 do site especial para a Copa do Mundo daquele ano.

Com um visual mais limpo e claro, o site especial criado pelo veículo de comunicação já destaca, logo no abre da matéria, os links para compartilhamentos da matéria em sites de rede social, visto a abrangência que as mesmas ganharam nos últimos anos e continuam ganhando. A galeria de fotos agora antecede os textos, onde o interagente já consegue visualizar antes o que a matéria vai discorrer. Outro recurso empregado, por conta da acessibilidade, é o recurso de ao invés de ler a matéria, escuta-la. Recurso útil para indivíduos com dificuldade ótica.

Um dos momentos mais esperados, o **"chute inicial" dado por um garoto paraplégico**, com a ajuda de um exoesqueleto (uma estrutura metálica que dá sustentação e reage a comandos do cérebro, como andar e chutar) foi praticamente ignorado na transmissão da Globo.

Uma hora depois de encerrada a cerimônia, Galvão Bueno reconheceu que a cena passou sem o destaque merecido e exibiu o momento em detalhes, explicando o trabalho do neurocientista Miguel Nicolelis.

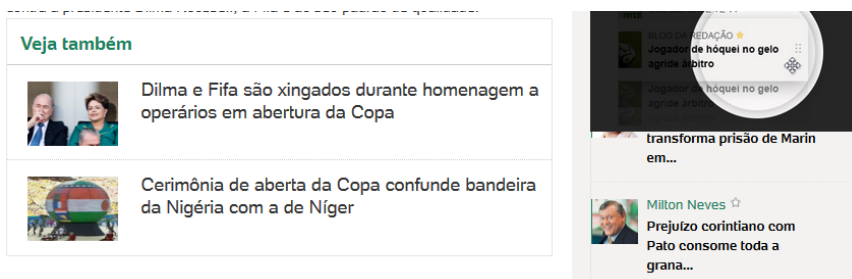
Cerimônias de abertura de Copa do Mundo, a rigor, são sempre parecidas. Não servem para muita coisa além de um "aquecimento" para o jogo de abertura. A festa brasileira não comprometeu, mas também não será lembrada por nada especial.



**Figura 6** – Captura de tela do hiperlink oferecido pelo site.

Podemos observar que já existe o uso, dentro da matéria, de hiperlink externo, onde a informação não está presente no texto, mas sim num texto particular, fora da matéria o que complementa a informação, mesmo que se utilize de um servidor externo

para esta tarefa. O recurso de matérias para ler, relacionadas ao assunto da matéria, se encontram ao final da página.



**Imagem 7** – Captura de tela de matérias relacionadas.

Surge também um espaço mais amplo para os interagentes começarem uma discussão através dos comentários, onde através da conta em algum site de rede social ou cadastro no próprio site é possível comentar e também responder a interagentes que comentaram antes, além de curtir ou denunciar algum comentário.



**Imagem 8** – Captura de tela do espaço disponível para comentários de leitores.

Quanto a forma da matéria, em 2014, podemos observar que ela se torna longa, porem com ilustrações e o uso de hiperlinks e fotos, que complementam a matéria publicada.

## **Resultados e discussão**

A divergência entre diversos autores, sendo parte favorável a pirâmide tradicional e outro propondo uma releitura desta pirâmide para a internet, têm causado debates em torno deste tema. Todo caso, este artigo não se propôs em entrar no mérito e sim analisar a mudança que sofrer o ciberjornalismo brasileiro no decorrer de 12 anos, pegando um mesmo caso num mesmo período de tempo.

Assim como o índice de penetração da internet foi mais rápido que qualquer outro meio de comunicação, o índice de mudanças que ocorrem nela também se torna rápido. Cada vez mais surgem ferramentas, recursos, tecnologias que se superam a cada dia. O jornalismo não ficou estático com essas mudanças. Além de encontrar um novo e infinito espaço para a publicação de informação, esse novo espaço trouxe mudanças para a profissão e também para a notícia, além de alterar o papel da audiência, que antes apenas consumia e que agora pode, se assim quiser, também participar.

Nas quatro matérias, de anos distintos, podemos observar a evolução e as mudanças que ocorreram, tanto nas funcionalidades quanto na estrutura da notícia. Quanto as funcionalidades, podemos observar que as fases que o ciberjornalismo que Luciana Mielniczuk teoriza ficam claras. Percebemos que em 2002 não há praticamente nenhum recurso nativo da web, nem mesmo uma imagem para contextualizar a matéria. Existe o recurso para o envio da matéria por email, porém um recurso limitado, pois necessita-se saber o email de um amigo, colega ou para quem se queira enviar, limitando o numero de pessoas que recebem esta mensagem.

O processo de uma notícia não acaba quando ela é publicada, mas sim quando esta informação começa a circular. A circulação não depende exclusivamente do veículo de comunicação e com a internet e a possibilidade que a notícia tem de recircular (ZAGO, 2011) o interagente tem o papel de fazer isso e somente por email se torna limitado fazer este processo.

Podemos perceber que em 2006 já existe o uso de imagens variadas, o que permite o leitor se sentir presente no local sem mesmo lá estar. Porém ainda não existem grandes novidades na cobertura. Em 2010 houve um salto do uso de recursos por parte do veículo de comunicação. Já surge em destaque o botão de recomendar a matéria pelo site de rede social Facebook, uso de links para vídeos, interatividade e no fim botão direto para o compartilhamento em sites de rede social.

Em 2014, todas mudanças já citadas aparecem. Com a ampla adesão da população a internet e também aos sites de rede social, os veículos de comunicação passam a dar destaque para o compartilhamento de suas notícias nos sites de rede social, visto que antes mesmo do “abre” da matéria já aparece os botões de compartilhamento dos sites de rede social com mais interagentes do mundo. Já é observado o uso hiperlinks para matérias externas e também um espaço no site para comentários de leitores.

Quanto a estrutura da notícia também podemos perceber a atenção que as notícias da internet começaram a ocupar no dia a dia. Em 2002 podemos perceber uma matéria de poucos parágrafos, sem nenhum tipo de recurso multimídia e nenhum detalhamento do assunto. Já com um maior percentual de pessoas com acesso à internet, em 2006 já há um aprofundamento da matéria, detalhando todos os acontecimentos da cerimônia de abertura. Assim seguem a cobertura dos anos seguintes. Porém em 2014 é possível observar que o uso de hiperlink quebra a sequência narrativa, visto que para o leitor se aprofundar nos detalhes da cerimônia ele deve fazer o recurso do hiperlink, usado para quando se tem muita informação para a matéria não perder seu foco e também poder explicar com mais precisão o que acontece.

O lead ainda está presente em todas as matérias utilizadas. A informação principal esta mantida, porém, com mais espaço para publicar, depois de 2006, o primeiro paragrafo (geralmente destinado ao lead) já não conta somente com informações diretas, mas há um contexto do que acontece para então se entrar nas cinco perguntas essenciais.

Podemos afirmar que passamos para uma pirâmide deitada?

Com os recursos observados já no ano de 2014, podemos observar que a informação não está mais presa somente em texto, como no início. Também não somente a fotos e imagens dentro da própria página. Pelo contrário. O leitor pode

começar a ler o texto com um sentido, mas pode ser facilmente direcionado para outros assuntos que podem ser mais do seu interesse do que o conteúdo da matéria principal.

Não há como prever a reação do leitor, se este continuará lendo a matéria em sequência ou se irá (ao meio do texto) mudar seu foco e ser direcionado para outra matéria. Assim como também pode pular para a galeria de fotos ou mesmo ver os vídeos referentes a matéria.

## **Conclusão**

Estamos em um mundo em profunda transformação técnico e tecnológico. Mas essa mudança não dependeu somente de aparatos técnicos. A mudança também parte das pessoas, que integraram em seu dia a dia essas novas tecnologias. De nada adiantaria o avanço delas sem a adesão da sociedade. A internet hoje não é uma utopia e sim a realidade. O jornalismo não ficou avulso nesse avanço. Enquanto muitas profissões deixaram de existir, tantas outras sofreram profundas modificações.

Assim, o jornalismo impresso, de televisão e rádio se viram confrontados com este novo meio para a publicação. Surgem sites noticiosos somente para a internet e tantos outros veículos de comunicação também migram para estas plataformas. Com isso percebemos a mudança que ocorre.

Como o observado no decorrer deste artigo, desde o ano de 2002 o jornalismo na internet também passou por modificações e por dois motivos cruciais: o avanço da tecnologia e um acesso maior a esses serviços. Podemos observar mudanças na forma de produzir, circular, ler e consumir as informações. Passando primeiro por uma transposição literal para a internet, passando por uma etapa com alguns recursos, chegando aos sites de rede social, uso de infográficos, vídeos e imagens, contando com um banco de dados sem precedentes na história.

Mas não foi somente uma mudança estrutural que ocorreu. Mas houve mudança na narrativa do jornalismo. As velhas lições aprendidas na academia ainda valem, porém com a abundância de recursos existentes não é possível somente passar a informação em blocos de textos. O uso de hiperlinks, que conectam uma notícia a outro, fazem que a notícia possa não ser lida de forma linear, ou seja, com um roteiro pré-definido para a leitura por um editor. O leitor pode buscar diferentes caminhos de



leitura, podendo até mesmo nem ler um texto proposto em sua integralidade, podendo se interessar por outros acontecimentos que contam com hiperlink na matéria.

## Referências

BARBOSA, Susana. **As Bases de Dados no Curso da Convergência Jornalística: uma Análise Preliminar A Partir do Modelo JDBD**. Paper apresentado no I+C Investigar la Comunicación, Congreso Fundacional da Asociación Española de Investigación de la Comunicación (AE-IC). Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), 30 de Janeiro a 01 de Fevereiro de 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**. Faculdade de Comunicação – Universidade Federal da Bahia, 2003. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf) >. Acesso em: 24 jun. 2015.

JOÃO, Canavilhas. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In Suzana Barbosa (Org.). **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Covilhã: Livros Labcom, p. 26-36, 2007.

\_\_\_\_\_. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web**. I Congresso Ibérico de Comunicação. Málaga, maio de 2001.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, informações e memória**. Comunicação apresentada nas jornadas de Jornalismo Online. Porto: Universidade de Beira Interior, 2002.

PINHO, J B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus. 2003.